

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

**Demonstrações financeiras de acordo com
as práticas contábeis adotadas no Brasil e
com o IFRS, em 31 de dezembro de 2013 e
Relatório dos auditores independentes**

Relatório da Administração em 31 de dezembro de 2013

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

O objeto da Sociedade é a participação no capital de outras sociedades, bem como, mediante a celebração de contratos, a prestação de serviços de contabilidade, auditoria interna, processamento de dados, assessoramento legal e contratual, programação visual e comunicações, administrações de recursos humanos, organização e métodos, serviços gráficos e de reprodução, serviços administrativos em geral, consultoria técnico econômico financeiro.

Controlada e controlada em conjunto: PQ Seguros S.A.

Atualmente, a controlada PQ Seguros não emite apólices, efetuando somente operações de DPVAT. A companhia encontra-se em processo de *run-off*.

A Participações Industriais do Nordeste S.A. detém 91,67% do capital da PQ Seguros S.A. O resultado operacional da empresa advém basicamente do recebimento do seguro DPVAT e aluguel de imóveis.

Latapack - Ball Embalagens Ltda.

A Participações Industriais do Nordeste S.A. detém indiretamente 38% do capital total da Latapack-Ball Embalagens Ltda., fabricante de latas e tampas de alumínio, através da sua controlada Latapack S.A.. O restante do capital é detido pela americana Ball Corporation.

Instruções 381 da CVM

A companhia contratou em maio de 2013 a BKR, Lopes Machado para a auditoria de suas demonstrações financeiras do exercício social de 2013, bem como para as revisões limitadas das informações trimestrais a serem enviadas a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Cabe ressaltar que a empresa BKR, Lopes Machado não prestou outros serviços além da auditoria externa.

Salvador, 20 de março de 2014.

A Diretoria.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
Participações Industriais do Nordeste S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Participações Industriais do Nordeste S.A. (“Companhia”), identificadas como individual e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Rio de Janeiro-RJ - Rua São José, 70 - 21º/22º andares - 20010-020 - Tel (21) 2156-5800 - Fax (21) 2262-6806 - rj@bkr-lobesmachado.com.br

Filiais e Empresas Ligadas:

São Paulo-SP - sp@bkr-lobesmachado.com.br - Tel (11) 5041-4610 - Fax (11) 5041-4536

Belo Horizonte-MG - auditoria@bkrhq.com.br - Telefax (31) 2122-3210

Salvador-BA - treina.ba@bkr-lobesmachado.com.br - Telefax (71) 3113-2226 / 2229

Recife-PE - recife@bkr-lobesmachado.com.br - Tels (81) 3325-6041 / 6040 / 6171 - Fax (81) 3325-6041 / 6171

Macaé-RJ - macae@bkr-lobesmachado.com.br - Tel (22) 2772-6896 - Telefax (22) 2772-7455

Vila Velha - ES - es@bkr-lobesmachado.com.br - Tel: (27) 2127-4150

Cuiabá - MT - Tel: (65) 3321-8633

BKR INTERNATIONAL

www.bkr.com

Américas - Nova York - NY - EUA - Tel (1) (212) 964-2115 - Fax (1) (212) 964-2133 - bkr@bkr.com - Contato: Maureen M. Schwartz - Diretora Executiva

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Participações Industriais do Nordeste S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Participações Industriais do Nordeste S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro - IFRS emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro-RJ - Rua São José, 70 - 21º/22º andares - 20010-020 - Tel (21) 2156-5800 - Fax (21) 2262-6806 - rj@bkr-lobesmachado.com.br

Filiais e Empresas Ligadas:

São Paulo-SP - sp@bkr-lobesmachado.com.br - Tel (11) 5041-4610 - Fax (11) 5041-4536

Belo Horizonte-MG - auditoria@bkrhq.com.br - Telefax (31) 2122-3210

Salvador-BA - treina.ba@bkr-lobesmachado.com.br - Telefax (71) 3113-2226 / 2229

Recife-PE - recife@bkr-lobesmachado.com.br - Tels (81) 3325-6041 / 6040 / 6171 - Fax (81) 3325-6041 / 6171

Macaé-RJ - macae@bkr-lobesmachado.com.br - Tel (22) 2772-6896 - Telefax (22) 2772-7455

Vila Velha - ES - es@bkr-lobesmachado.com.br - Tel: (27) 2127-4150

Cuiabá - MT - Tel: (65) 3321-8633

BKR INTERNATIONAL

www.bkr.com

Américas - Nova York - NY - EUA - Tel (1) (212) 964-2115 - Fax (1) (212) 964-2133 - bkr@bkr.com - Contato: Maureen M. Schwartz - Diretora Executiva

Ênfase

Demonstrações financeiras individuais

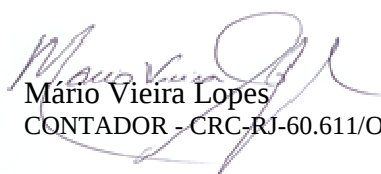
Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Salvador, 20 de março de 2014.



Mário Vieira Lopes
CONTADOR - CRC-RJ-60.611/O "S"BA



Shirley Ferreira de Souza
CONTADORA - CRC-RJ - 081.262/O-0 "S"BA

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (reapresentad)
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (nota 6)	21.161	1.949	69.446	43.595
Aplicações financeiras (nota 7)	-	-	1.737	2.432
Contas a receber de clientes (nota 9)	97	118	375	273
Juros sobre capital próprio a receber (nota 5)	779	1.216	-	-
Impostos a recuperar (nota 10)	888	872	1.198	1.161
Despesas do exercício seguinte	4	-	4	-
Outras contas a receber	8	9	593	552
	22.937	4.164	73.353	48.013
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Impostos a recuperar (nota 10)	9.767	9.596	9.767	9.596
Adiantamento para futuro aumento de capital (nota 5)	2.504	-	-	-
Outras contas a receber	143	-	301	1.299
	12.414	9.596	10.068	10.895
Investimentos				
Participações societárias (nota 11)	210.665	179.853	247.586	209.356
Propriedade para investimento (nota 12)	-	-	6.218	6.569
Outras participações societárias	-	-	457	332
Obras de arte	99	99	106	106
Imobilizado (nota 13)	103	91	443	471
Intangível (nota 14)	16	43	520	547
	210.883	180.086	255.330	217.381
	223.297	189.682	265.398	228.276
Total do ativo	246.234	193.846	338.751	276.289

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (reapresentado)
Passivo e patrimônio líquido				
Circulante				
Fornecedores (nota 16)	7	12	11	79
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	24.221	-	24.221	-
Partes relacionadas (nota 5)	-	-	638	-
Salários e encargos sociais	55	67	66	75
Tributos a pagar	15	16	175	192
Parcelamento de tributos (nota 18)	54	56	69	71
Dividendos a pagar	1.133	3.207	1.133	3.207
Provisões técnicas (nota 17)	-	-	30.212	27.845
Outras contas a pagar	147	172	316	391
	<u>25.632</u>	<u>3.530</u>	<u>56.841</u>	<u>31.860</u>
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 19)	-	-	-	278
Provisão para contingências (nota 20)	1.260	915	1.715	2.341
Empréstimos e financiamentos (nota 15)	20.969	38.552	20.969	38.552
Partes relacionadas (nota 5)	9.631	8.642	9.631	8.642
Instrumentos financeiros derivativos	20	-	20	-
Parcelamento de tributos (nota 18)	593	611	759	782
	<u>32.473</u>	<u>48.720</u>	<u>33.094</u>	<u>50.595</u>
Patrimônio líquido (nota 21)				
Atribuíveis aos acionistas da controladora				
Capital social	79.191	69.748	79.191	69.748
Reserva de capital	71	71	71	71
Reservas de lucros	151.128	114.073	151.128	114.073
Ajuste de avaliação patrimonial	(36)	(71)	(36)	(71)
Ágio em transações de capital	(42.225)	(42.225)	(42.225)	(42.225)
	<u>188.129</u>	<u>141.596</u>	<u>188.129</u>	<u>141.596</u>
Participação dos não controladores	-	-	60.687	52.238
Total do patrimônio líquido	<u>188.129</u>	<u>141.596</u>	<u>248.816</u>	<u>193.834</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>246.234</u>	<u>193.846</u>	<u>338.751</u>	<u>276.289</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (reapresentado)
Receita líquida da venda de produtos e serviços (nota 23)	514	605	3.776	3.388
Lucro bruto	514	605	3.776	3.388
Receitas (despesas) operacionais				
Receitas com seguros (nota 2.18 (b))	-	-	29.841	27.300
Despesas com operações de seguros (nota 2.18 (b))	-	-	(27.785)	(22.974)
Despesas gerais e administrativas (nota 25)	(2.519)	(2.695)	(7.209)	(10.089)
Participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas	56.506	43.107	71.907	55.405
Outras, líquidas	1.064	1.136	912	1.117
Lucro operacional	55.565	42.153	71.442	54.147
Receitas financeiras (nota 26)	1.052	3.140	5.107	7.220
Despesas financeiras (nota 26)	(2.770)	(4.133)	(4.994)	(6.403)
Variações cambiais (nota 26)	(6.216)	(7.985)	(6.216)	(7.985)
Despesas financeiras, líquidas	(7.934)	(8.978)	(6.103)	(7.168)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	47.631	33.175	65.339	46.979
Imposto de renda e contribuição social (nota 23) Correntes	-	-	(497)	(586)
Lucro líquido do exercício	47.631	33.175	64.842	46.393
Atribuído aos acionistas da controladora			47.631	33.175
Atribuído aos acionistas não controladores			17.211	13.218
Total de ações do capital social no final do exercício	157.388	157.388		
Lucro líquido por ação em Reais no fim do exercício - básico e diluído	302,63	210,78		

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2013	2012	2013 (reapresentado)	2012
Lucro líquido do exercício	47.631	33.175	64.842	46.391
Outros componentes do resultado abrangente do exercício				
líquido dos efeitos tributários				
Ajuste a valor justo de aplicações financeiras (nota 7)	(368)	-	(368)	-
Hedge de fluxo de caixa em controlada	403	(124)	403	(163)
Total do resultado abrangente do exercício	<u>47.666</u>	<u>33.051</u>	<u>64.877</u>	<u>46.228</u>
Atribuível a:				
Acionistas da Companhia			47.657	33.983
Participação dos não controladores			<u>17.220</u>	<u>12.245</u>
			<u>64.877</u>	<u>46.228</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

		Reserva de capital	Reservas de lucros									
	Capital social	Incentivos fiscais para investimentos	Legal	Lucros a realizar	Especial de dividendos retidos	Estatutária	Ajuste de avaliação patrimonial	Ágio em transações de capital	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2011	69.748	71	4.501	12.318	9.121	58.165	53	(42.225)	-	111.752	44.177	155.929
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	33.175	33.175	13.216	46.391
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(124)	-	-	(124)	(39)	(163)
Participação de coligada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(798)	(798)
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	(124)	-	33.175	33.051	12.379	45.430
Retenção de lucros realizados	-	-	-	(11.113)	11.113	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos pagos a não controladores	-	-	-	(1.205)	(1.136)	-	-	-	-	(2.341)	(4.318)	(6.659)
Destinação do lucro:												
Reserva legal (nota 21 (c))	-	-	1.659	-	-	-	-	-	(1.659)	-	-	-
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	(866)	(866)	-	(866)
Reserva especial de dividendos	-	-	-	-	7.013	-	-	-	(7.013)	-	-	-
Reserva estatutária (nota 21 (e))	-	-	-	-	-	23.637	-	-	(23.637)	-	-	-
Total de contribuições de acionistas	-	-	1.659	(12.318)	16.990	23.637	-	-	(33.175)	(3.207)	(4.318)	(7.525)
Em 31 de dezembro de 2012	69.748	71	6.160	-	26.111	81.802	(71)	(42.225)	-	141.596	52.238	193.834
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	47.631	47.631	17.211	64.842
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	35	-	-	35	77	112
Grupamento de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(660)	(660)
Aumento de participação em controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(161)	(161)

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	35	-	47.631	47.666	16.467	64.133
Aumento de capital	9.443	-	(6.160)	-	-	(3.283)	-	-	-	-	-	-
Dividendos pagos a não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.018)	(8.018)
Destinação do lucro:												
Reserva legal (nota 21 (c))	-	-	2.382	-	-	-	-	-	(2.382)	-	-	-
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.133)	(1.133)	-	(1.133)
Reserva especial de dividendos	-	-	-	-	10.180	-	-	-	(10.180)	-	-	-
Reserva estatutária (nota 21 (e))	-	-	-	-	-	33.936	-	-	(33.936)	-	-	-
Total de contribuições de acionistas	9.443	-	(3.778)	-	10.180	30.653	-	-	(47.631)	(1.133)	(8.018)	(9.151)
Em 31 de dezembro de 2013	79.191	71	2.382	-	36.291	112.455	(36)	(42.225)	-	188.129	60.687	248.816

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (reapresentado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>47.631</u>	<u>33.175</u>	<u>65.339</u>	<u>46.978</u>
Ajustes				
Depreciação e amortização	54	128	481	544
Provisão judiciais/sinistros	202	48	(769)	355
Resultado da equivalência patrimonial	(56.506)	(43.107)	(71.907)	(55.405)
Ganho de instrumentos derivativos	-	(1.494)	-	(1.494)
Perda de instrumentos derivativos	20	108	20	108
Juros e variações monetárias e cambiais	8.993	11.282	8.993	11.311
Participação dos não controladores	-	-	(17.211)	(13.216)
	<u>394</u>	<u>140</u>	<u>(15.054)</u>	<u>(10.819)</u>
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	21	185	(102)	(73)
Impostos a recuperar	(187)	108	(208)	1.186
Despesas antecipadas	(4)	2	(4)	2
Juros sobre capital próprio recebidos/ a receber	437	(826)	-	-
Crédito com partes relacionadas	-	7.207	-	7.207
Dividendos recebidos/a receber	25.818	13.901	34.203	19.469
Outras contas a receber	1	10	1.100	(73)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(2.504)	-	-	-
Fornecedores	(5)	(19)	(68)	(81)
Provisões técnicas	-	-	2.367	1.435
Outras contas a pagar	(25)	(28)	(75)	(45)
Débitos com partes relacionadas	-	8.594	638	8.594
Salários e encargos sociais	(12)	-	(9)	-
Tributos a pagar	(1)	(3)	(17)	118
Parcelamento de tributos	(20)	(9)	(25)	(11)
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.794	-	3.670
Imposto de renda sobre amortização de financiamentos	(5)	(1.326)	(5)	(1.326)
Comissões sobre financiamentos	-	(1.158)	-	(1.158)
Diferencial na participação de controlada	-	-	15	-
Participação dos não controladores	-	-	8.449	8.060
Caixa gerado nas operações	<u>23.908</u>	<u>30.572</u>	<u>31.205</u>	<u>36.155</u>
Juros pagos	(1.361)	(7.516)	(1.361)	(7.516)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(832)	(497)	(1.643)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>22.547</u>	<u>22.224</u>	<u>29.347</u>	<u>26.996</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(39)	-	(42)	(295)
Alienação de Investimento	-	-	36	-
Aquisição de Investimento	(90)	-	(284)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(129)</u>	<u>-</u>	<u>(290)</u>	<u>(295)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Pagamento de financiamentos	-	(38.971)	-	(38.971)
Dividendos a pagar	(3.206)	-	(3.206)	-
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamentos	<u>(3.206)</u>	<u>(38.971)</u>	<u>(3.206)</u>	<u>(38.971)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	<u>19.212</u>	<u>(16.747)</u>	<u>25.851</u>	<u>(12.270)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (nota 6)	<u>1.949</u>	<u>18.696</u>	<u>43.595</u>	<u>55.865</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Demonstração do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora			Consolidado
	2013	2012	2013	2012 (reapresentado)
Receitas	2.006	1.751	35.407	32.086
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	514	605	460	482
Receitas com operações de seguros	-	-	27.970	25.301
Receitas com imóveis de renda	-	-	3.316	2.906
Outras receitas	1.492	1.146	3.661	3.397
Variação da provisão técnica	-	-	71	292
Operações de seguros	-	-	71	292
Receita líquida operacional	2.006	1.751	35.478	32.378
Sinistros	-	-	(25.195)	(21.125)
Sinistros	-	-	(20.565)	(19.238)
Variação da provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados	-	-	(4.630)	(1.887)
Insumos adquiridos de terceiros	(767)	(824)	(7.115)	(8.782)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(762)	(819)	(4.082)	(6.536)
Despesas de comercialização diferidas	-	-	(402)	(376)
Despesas com operações de seguros	-	-	(2.188)	(1.473)
Outras	(5)	(5)	(443)	(397)
Valor adicionado bruto	1.239	927	3.168	2.471
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	(55)	(129)	(62)	(544)
Valor adicionado líquido pela Companhia	1.184	798	3.106	1.927
Valor adicionado recebido em transferência	57.558	46.247	77.014	62.625
Resultado de equivalência patrimonial	56.506	43.107	71.907	55.405
Receitas financeiras e variação cambial ativa	1.052	3.140	5.107	7.220
Valor adicionado a distribuir	58.742	47.045	80.120	64.552
Pessoal	1.776	1.343	2.317	1.858
Remuneração direta	1.249	1.267	1.790	1.740
Reclamações trabalhistas	428	10	428	52
F.G.T.S.	99	66	99	66
Impostos, taxas e contribuições	336	397	1.666	1.786
Federais	334	397	1.658	1.675
Municipais	2	-	8	111
Remuneração de capitais de terceiros	8.999	12.130	11.212	14.388
Juros	2.710	3.540	2.710	3.540
Aluguéis	13	12	-	-
Despesas financeiras e variação cambial passiva	6.276	8.578	8.502	10.848
Remuneração de capitais próprios	47.631	33.175	64.925	46.520
Juros sobre capital próprio	-	-	83	129
Lucros retidos	47.631	33.175	47.631	33.175
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	17.211	13.216
Valor adicionado distribuído	58.742	47.045	80.120	64.552

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Participações Industriais do Nordeste S.A. ("Companhia" ou "Controladora" ou "PIN") é uma sociedade anônima de capital aberto, com registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, com sede em Salvador - Bahia, integrante do Grupo BBM, e tem por objetivo a participação, direta ou indireta, em outras empresas. Atualmente, a Companhia possui substancialmente participação em empresas que atuam nos segmentos segurador (através da PQ Seguros S.A.) e embalagens (através da Latapack S.A.), denominadas em conjunto com a Controladora como "Grupo". O custo das estruturas administrativa e operacional comuns e os benefícios dos serviços prestados entre as empresas são absorvidos, segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente. A Companhia não possui ações negociadas em bolsas de valores.

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Diretoria da PIN em 20 de março de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas e a coligada são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da PIN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas:

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais o Grupo tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o Grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O Grupo usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, publicadas na imprensa oficial em 27 de março de 2013 e com os princípios e práticas contábeis emitidos pelo CPC e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, exceto pela adoção do novo pronunciamento CPC 36 (R3) / IFRS 10– Demonstrações Financeiras Consolidadas, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e homologado pela Deliberação CVM 698/12, que entrou em vigor em 01 de janeiro de 2013.

O CPC 36 (R3) / IFRS 10– Demonstrações Financeiras Consolidadas definiu como demonstrações consolidadas as demonstrações financeiras de grupo econômico, em que os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas e fluxos de caixa da Controladora e de suas controladas são apresentados como se fossem uma única entidade econômica, excluindo assim, a consolidação proporcional das controladas em conjunto, que a partir da data de publicação deste pronunciamento passaram a ser apresentadas nas demonstrações financeiras como investimentos mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

Em consequência, os impactos da adoção dessa nova prática contábil estão sendo refletidos de forma retrospectiva nas informações relativas a 31 de dezembro de 2012, apresentados nessas demonstrações financeiras para fins de comparação.

Os efeitos da desconsolidação da controlada em conjunto citadas acima de acordo com a adoção do CPC 36 (R3) / IFRS 10, estão demonstrados a seguir:

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Balanco patrimonial consolidado		
	31 de dezembro de 2012 apresentado	Efeitos da adoção do CPC 36	31 de dezembro de 2012 reapresentado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	124.222	(80.627)	43.595
Aplicações financeiras	2.432	-	2.432
Instrumentos financeiros derivativos	2.055	(2.055)	-
Contas a receber de clientes	46.613	(46.340)	273
Estoques	40.840	(40.840)	-
Impostos a recuperar	3.854	(2.693)	1.161
Despesas do exercício seguinte	265	(265)	-
Outras contas a receber	1.746	(1.194)	552
	222.027	(174.014)	48.013
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.303	(13.303)	-
Impostos a recuperar	10.549	(953)	9.596
Outras contas a receber	604	695	1.299
	24.456	(13.561)	10.895
Investimentos			
Participações societárias	151	209.205	209.356
Propriedade para investimento	6.569	-	6.569
Outras participações societárias	332	-	332
Obras de arte	106	-	106
Imobilizado	329.867	(329.396)	471
Intangível	4.250	(3.703)	547
	341.275	(123.894)	217.381
	365.731	(137.455)	228.276
Total do ativo	587.758	(311.469)	276.289

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Balanco patrimonial consolidado		
	31 de dezembro de 2012 apresentado	Efeitos da Adoção do CPC 36	31 de dezembro de 2012 reapresentado
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	40.965	(40.886)	79
Empréstimos e financiamentos	39.152	(39.152)	-
Partes relacionadas	1.405	(1.405)	-
Salários e encargos sociais	6.916	(6.841)	75
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2.388	(2.388)	-
Tributos a pagar	8.070	(7.878)	192
Instrumentos financeiros derivativos	4.971	(4.971)	-
Adiantamento de clientes	12.246	(12.246)	-
Parcelamento de tributos	71	-	71
Dividendos a pagar	3.207	-	3.207
Provisões técnicas	27.845	-	27.845
Outras contas a pagar	1.407	(1.016)	391
	148.643	(116.783)	31.860
Não circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	278	-	278
Provisão para contingências	2.353	(12)	2.341
Empréstimos e financiamentos	188.822	(150.270)	38.552
Partes relacionadas	8.642	-	8.642
Adiantamento de clientes	43.862	(43.862)	-
Instrumentos financeiros derivativos	542	(542)	-
Parcelamento de tributos	782	-	782
	245.281	(194.686)	50.595
Patrimônio líquido			
Atribuíveis aos acionistas da controladora			
Capital social	69.748	-	69.748
Reserva de capital	71	-	71
Reservas de lucros	114.073	-	114.073
Ajuste de avaliação patrimonial	(71)	-	(71)
Ágio em transações de capital	(42.225)	-	(42.225)
	141.596	-	141.596
Participação dos não controladores	52.238	-	52.238
Total do patrimônio líquido	193.834	-	193.834
Total do passivo e do patrimônio líquido	587.758	(311.469)	276.289

O balanço patrimonial da Controladora em 31 de dezembro de 2012 não sofreu ajustes em relação ao anteriormente apresentado.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Demonstração de resultado consolidado		
	31 de dezembro de 2012 apresentado	Efeitos da adoção do CPC 36	31 de dezembro de 2012 reapresentado
Receita líquida da venda de produtos e serviços	410.747	(407.359)	3.388
Custo dos produtos vendidos	(295.044)	295.044	-
Lucro bruto	115.703	(112.315)	3.388
Receitas (despesas) operacionais			
Receitas com seguros	25.593	-	25.593
Despesas com operações de seguros	(22.974)	-	(22.974)
Despesas com vendas	(3.207)	3.207	-
Despesas gerais e administrativas	(28.794)	18.704	(10.090)
Participação no resultado de controlada em conjunto e coligada	(10)	55.415	55.405
Outras, líquidas	2.726	97	2.823
Lucro (prejuízo) operacional	89.037	(34.892)	54.145
Receitas financeiras	20.789	(13.569)	7.220
Despesas financeiras	(29.071)	22.668	(6.403)
Variações cambiais	(24.780)	16.795	(7.985)
Despesas financeiras, líquidas	(33.062)	25.894	(7.168)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	55.975	(8.998)	46.977
Imposto de renda e contribuição social			
Correntes	(17.143)	16.557	(586)
Diferidos	7.559	(7.559)	-
Lucro líquido do exercício	46.391	-	46.391
Atribuído aos acionistas da controladora	33.175	-	33.175
Atribuído aos acionistas não controladores	13.216	-	13.216

A demonstração de resultado da Controladora em 31 de dezembro de 2012 não sofreu ajustes em relação ao anteriormente apresentado.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Demonstração dos fluxos de caixa consolidado		
	31 de dezembro de 2012 apresentado	Efeitos da adoção do CPC 36	31 de dezembro de 2012 reapresentado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	55.975	(8.997)	46.978
Ajustes			
Depreciação e amortização	19.473	(18.929)	544
Resultado na alienação de ativo imobilizado	93	(93)	-
(Reversão) provisão para perdas nos estoques	39	(39)	-
Resultado da equivalência patrimonial	10	(55.415)	(55.405)
Provisão para contingenciais	534	(179)	355
Ganho de instrumentos derivativos	(1.494)	-	(1.494)
Perda de instrumentos derivativos	108	-	108
Juros e variações monetárias e cambiais	42.556	(31.245)	11.311
Participação dos não controladores	(13.216)	-	(13.216)
	104.078	(114.897)	(10.819)
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes	(8.515)	8.442	(73)
Estoques	442	(442)	-
Impostos a recuperar	8.647	(7.461)	1.186
Despesas antecipadas	100	(98)	2
Crédito com partes relacionadas	7.568	(361)	7.207
Dividendos recebidos/a receber	734	18.735	19.469
Outras contas a receber	246	(319)	(73)
Fornecedores	(3.948)	3.867	(81)
Provisões técnicas	1.435	-	1.435
Outras contas a pagar	616	(661)	(45)
Débitos com partes relacionadas	8.658	(64)	8.594
Salários e encargos sociais	812	(812)	-
Tributos a pagar	1.887	(1.769)	118
Parcelamento de tributos	(11)	-	(11)
Instrumentos financeiros derivativos	6.130	(2.460)	3.670
Impostos diferidos	(133)	(133)	-
Imposto de renda sobre empréstimos e financiamentos	(1.326)	-	(1.326)
Comissões sobre financiamentos	(1.158)	-	(1.158)
Participação dos não controladores	7.900	160	8.060
Caixa gerado nas operações	134.162	(98.007)	36.155
Juros pagos	(16.098)	8.582	(7.516)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(18.501)	16.858	(1.643)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	99.563	-72.567	26.996

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Aquisições de bens do ativo imobilizado	(46.431)	46.136	(295)
Aquisições de intangíveis	(1.961)	1.961	-

Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(48.392)	48.097	(295)
--	-----------------	---------------	--------------

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Amortização de financiamentos	(74.390)	35.419	(38.971)
Ingresso em financiamento	32.490	(32.490)	-

Caixa líquido aplicado pelas atividades de financiamento	(41.900)	2.929	(38.971)
---	-----------------	--------------	-----------------

Aumento de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	9.271	(21.541)	(12.270)
---	--------------	-----------------	-----------------

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	114.951	(59.086)	55.865
---	----------------	-----------------	---------------

Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	124.222	(80.627)	43.595
--	----------------	-----------------	---------------

A demonstração dos fluxos de caixa Controladora em 31 de dezembro de 2012 não sofreu ajustes em relação ao anteriormente apresentado.

Demonstração do valor adicionado consolidado

	31 de dezembro de 2012 apresentado	Efeitos da adoção do CPC 36	31 de dezembro de 2012 reapresentado
Receitas	439.445	(407.359)	32.086
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	407.841	(407.359)	482
Receitas com operações de seguros	25.301	-	25.301
Receitas com imóveis de renda	2.906	-	2.906
Outras receitas	3.397	-	3.397
Variação da provisão técnica	292	-	292
Operações de seguros	292	-	292
Receita líquida operacional	439.737	(407.359)	32.378
Sinistros	(21.125)	-	(21.125)
Sinistros	(19.238)	-	(19.238)
Variação da provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados	(1.887)	-	(1.887)
Insumos adquiridos de terceiros	(249.431)	240.649	(8.782)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(231.644)	231.644	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(12.235)	5.699	(6.536)
Despesa com vendas	(3.207)	3.207	-
Despesas de comercialização diferidas	(376)	-	(376)
Despesas com operações de seguros	(1.473)	-	(1.473)
Outras	(496)	99	(397)
Valor adicionado bruto	169.181	(166.710)	2.471

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Retenções			
Depreciação, amortização e exaustão	(20.520)	19.976	(544)
Valor adicionado líquido pela Companhia	148.661	(146.734)	1.927
Valor adicionado recebido em transferência	50.737	11.888	62.625
Resultado de equivalência patrimonial	(10)	55.415	55.405
Receitas financeiras e variação cambial ativa	51.481	(44.261)	7.220
Outras	(734)	734	-
Valor adicionado a distribuir	199.398	(134.846)	64.552
Pessoal	34.044	(32.186)	1.858
Remuneração direta	25.231	(23.491)	1.740
Reclamações trabalhistas	508	(456)	52
Benefícios	6.394	(6.394)	-
F.G.T.S.	1.911	(1.845)	66
Impostos, taxas e contribuições	33.597	(31.811)	1.786
Federais	33.269	(31.594)	1.675
Estaduais	165	(165)	-
Municipais	163	(52)	111
Remuneração de capitais de terceiros	85.237	(70.849)	14.388
Juros	18.540	(15.000)	3.540
Aluguéis	523	(523)	-
Despesas financeiras e variação cambial passiva	66.174	(55.326)	10.848
Remuneração de capitais próprios	46.520	-	46.520
Juros sobre capital próprio	129	-	129
Lucros retidos	33.175	-	33.175
Participação dos não controladores nos lucros retidos	13.216	-	13.216
Valor adicionado distribuído	199.398	(134.846)	64.552

A demonstração do valor adicionado Controladora em 31 de dezembro de 2012 não sofreu ajustes em relação ao anteriormente apresentado.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As empresas controladas que foram incluídas no processo de consolidação do Grupo podem ser assim demonstradas:

	Participação no capital total - %	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Incluídas na consolidação		
Controladas diretas:		
PQ Seguros S.A.	91,67	88,28
Latapack S.A.	76,30	76,30
Controlada indireta:		
Latapack Participações S.A.	99,99	99,99
Não incluídas na consolidação		
Controladas em conjunto indiretas através de:		
Latapack S.A:		
Latapack-Ball Embalagens Ltda.	50	50
Latapack-Ball Embalagens Ltda:		
Jambalaya S.A.	100	100
Coligada		
MSB Participações S.A.	16,67	16,67

(b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais a coligada, as controladas e a controlada em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora.

(c) Participação em controlada em conjunto

Através de sua controlada Latapack S.A., a PIN detém participação indireta de 50% no capital votante da Latapack Ball Embalagens Ltda., fabricante de latas e tampas de alumínio. Esta participação é contabilizada pelo o método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas, em concordância com o CPC 36 – Demonstrações Consolidadas.

As demonstrações financeiras da controlada em conjunto foram preparadas de acordo com o CPC. O resumo das demonstrações e a conciliação com o valor do investimento contabilizado nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo estão apresentados abaixo:

	Balanco Patrimonial Consolidado	
	2013	2012
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	165.773	161.255
Demais contas do ativo circulante	323.755	186.848
	489.528	348.103
Ativo não circulante	802.245	666.196
Passivo circulante	343.583	233.640
Passivos não circulante	506.165	391.012

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Total do patrimônio líquido	494.874	418.410
Participação proporcional do grupo	50%	50%
Total do patrimônio líquido	247.437	209.205

	Demonstração do Resultado Consolidado	
	2013	2012
Receita líquida	1.046.370	815.036
Custo dos produtos vendidos	(743.493)	(590.087)
Despesas operacionais		
Depreciação e amortização	(1.761)	(1.111)
Demais despesas operacionais	(61.566)	(43.225)
Resultado financeiro		
Receita de juros	12.920	9.432
Despesa de juros	(38.206)	(30.000)
Demais resultados financeiros	(48.271)	(31.219)
Imposto de renda e contribuição social		
Do exercício	(45.534)	(33.113)
Diferidos	23.354	15.117
Lucro líquido do exercício	143.813	110.830
Participação proporcional do Grupo	50%	50%
Parte do lucro do exercício do Grupo	71.907	55.415

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o Grupo recebeu da Latapack Ball Embalagens Ltda. o montante de R\$ 34.203 a título de dividendos. Não há compromissos assumidos pela controlada em conjunto, que não tenham sido reconhecidos na data de reporte.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria-Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas e operações de *hedge* de investimento líquido qualificadas.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Resultado financeiro".

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e, empréstimos e recebíveis disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" e "Contas a receber de clientes" (nota 9).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado Financeiro" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber os dividendos.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Resultado Financeiro".

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito do Grupo.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num exercício subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(b) Ativos classificados como disponíveis para venda

O Grupo avalia no final de cada exercício de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Para os títulos da dívida, o Grupo usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um exercício subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de do Grupo), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*).

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.8 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado usando-se o método de avaliação do custo médio. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), deduzindo da provisão para perdas na realização.

O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.9 Ativos intangíveis

As licenças de uso e software são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os software e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil de cinco anos.

Os custos associados à manutenção de software são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.10 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. No Consolidado, terrenos e edificações compreendem, principalmente escritórios.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos bens do imobilizado é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios	20-50
Máquinas e equipamentos	10-25
Móveis e utensílios	10
Computadores	5
Benfeitorias	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas, líquidas" na demonstração do resultado.

2.11 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

demonstrações financeiras.

A Administração avaliou os indicadores de *impairment* no exercício de 2013 e julgou não existir evidências de que os valores contábeis dos ativos não financeiros não serão recuperáveis.

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Instrumentos financeiros, que são obrigatoriamente resgatáveis em uma data específica são classificados como passivo.

2.13 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.14 Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou operacional que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

2.16 Imposto de renda e contribuição social

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% (15% - controlada PQ Seguros) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram, quando aplicável, a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

As despesas com imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Estão reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e poderão ser reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.17 Benefícios a empregados

A Companhia oferece a empregados e executivos o benefício da participação nos lucros.

Esses valores são reconhecidos como despesa tendo em contra partida uma provisão a pagar ao empregado. Anualmente a Companhia revisa estas estimativas de remuneração variável que são integralmente liquidadas em dinheiro conforme data prevista em acordo coletivo.

2.18 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir: O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Receitas financeiras

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

(b) Resultado com operações de seguros

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As receitas e despesas decorrentes de operações de seguros do ramo DPVAT - Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre - são contabilizadas com base nos informes recebidos da Companhia Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT.

2.19 Outras receitas e despesas

As demais receitas e despesas são reconhecidas no resultado de acordo com a prática contábil de competência do exercício.

2.20 Distribuição de dividendos

A distribuição de resultados para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, quando assim deliberado pelos acionistas.

O estatuto social estabelece que os lucros apurados anualmente, através de deliberação dos acionistas, poderão ser (i) distribuídos integralmente, (ii) retidos em contas de reservas de lucros específica ou (iii) capitalizados, sendo certo que (a) aos acionistas será atribuído, em cada exercício, um dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira, e (b) os acionistas detentores de ações preferenciais classe "A" farão jus à prioridade no recebimento de dividendo mínimo obrigatório correspondente a 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

4 Gestão de riscos

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e risco de taxa de juros de valor justo), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A administração do Grupo identifica, avalia e protege o Grupo contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

O Grupo está exposto ao risco cambial decorrente de exposição de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos em operações no exterior.

Na Controladora, em 31 de dezembro de 2013, se o real tivesse variado em torno de 11% em relação ao dólar, sendo mantidas todas as outras variáveis constantes, o lucro do exercício após o cálculo do imposto de renda e contribuição social teria variação, para mais ou para menos, de R\$ 5.173 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 3.649), principalmente em decorrência de ganhos/perdas cambiais sobre empréstimos tomados em dólares.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que o Grupo não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo. Os empréstimos e financiamentos emitidos às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

O risco associado é oriundo da possibilidade de incorrer perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Contra esse risco, o Grupo tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Na Controladora, em 31 de dezembro de 2013, se as taxas de juros sobre o caixa e equivalente de caixa variassem em torno de 0,59%, considerando que todas as demais variáveis fossem mantidas constantes, o lucro do exercício após o cálculo do imposto de renda e da contribuição social apresentaria variação de R\$ 98 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 12).

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Os limites de riscos são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela administração.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda, não reconhecida, decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo departamento financeiro. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do Grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais.

O excesso de caixa é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data das

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

demonstrações financeiras, o Grupo mantinha suas aplicações em fundos de investimento em renda fixa e LFTs, com liquidez imediata.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

			Consolidado
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Em 31 de dezembro de 2013			
Empréstimos e financiamentos	24.221	20.969	-
Fornecedores	11	-	-
Em 31 de dezembro de 2012 (reapresentado)			
Empréstimos e financiamentos	-	19.343	19.209
Fornecedores	79	-	-

4.2 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos quotistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de distribuição dos resultados.

Condizente com outras empresas do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira do consolidado em 31 de dezembro de 2013 e 2012 e podem ser assim sumariados:

		Consolidado
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Total dos empréstimos e financiamentos (nota 15)	45.190	38.552
Caixa e equivalentes de caixa (nota 6)	69.446	43.595
Sobra de caixa	24.256	5.043
Total do patrimônio líquido	248.816	193.834
Total do capital	273.072	198.877
Índice de alavancagem financeira - %	9	3

O aumento no índice de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 foi decorrente, principalmente, do pagamento antecipado de duas primeiras parcelas do empréstimo tomado pela PIN para aquisição de ações da controlada Latapack S.A (nota 15), ocorridas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O capital não é administrado ao nível da Controladora, somente ao nível consolidado.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados pelo valor justo:

Consolidado			
31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	
Nível 1	Saldo total	Nível 1	Saldo total
Ativos			
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Títulos patrimoniais	<u>1.737</u>	<u>2.432</u>	<u>2.432</u>

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- o valor justo de *swaps* de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- o valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras na data do balanço, com o valor resultante descontado ao valor presente; e
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

		Consolidado
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Contra partes sem classificação externa de crédito		
Contas a receber e outras contas a receber (circulante e não circulante)	1.269	2.124
Aplicações financeiras	1.737	2.432
	3.006	4.556
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Contra partes com classificação externa de crédito (Standard Poor's)		
Caixa e equivalentes de caixa - Rating BBB	69.446	43.595

5 Operações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Ativo circulante				
Fundos de investimentos (a)	14.755	1.701	30.365	11.867
Contas a receber (b)	97	36	277	101
JCP a receber (c)	779	1.216	-	-
Ativo não circulante - realizável a longo prazo				
Adiantamento para futuro aumento de capital	2.504	-	-	-
Passivo circulante				
Outras contas a pagar	1	1	-	-
Débitos com empresas ligadas (d)	9.631	8.642	9.631	8.642
Resultado				
Rendas de prestação de serviços (b)	603	545	549	422
Receita de juros sobre capital próprio	917	971	-	-
Receitas financeiras	36	47	-	18
Despesa de juros pagos (d)	(921)	-	(921)	-
Receitas (despesas) de aluguel	(13)	(12)	783	730
Remuneração de administradores	(128)	(128)	(669)	(599)

(a) As transações entre partes relacionadas foram realizadas com a BBM II Gestão de Recursos Ltda. e foram efetuadas nas mesmas condições praticadas com terceiros.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (b) As transações e saldos com partes relacionadas foram realizadas, substancialmente, com as empresas Engepack Embalagens S.A.; Latapack S.A. e a Latapack-Ball Embalagens Ltda. e foram efetuadas nas mesmas condições praticadas pelo mercado.
- (c) Refere-se a juros sobre o capital próprio (JCP) a receber da controlada PQ Seguros S.A.
- (d) Refere-se ao mútuo com a Pronor Petroquímica S.A.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Caixa	-	1	1	2
Bancos	332	247	882	624
Quotas de fundos de investimento	20.829	1.701	65.320	37.358
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	3.243	5.611
	<u>21.161</u>	<u>1.949</u>	<u>69.446</u>	<u>43.595</u>

As quotas de fundos de investimentos em renda fixa, não exclusivos foram valorizadas com base no valor da quota divulgada pelo administrador do fundo na data dos balanços, sendo Banco BBM S.A., Banco Itaú Unibanco S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Safra S.A., Banco Mapfre S.A. e Caixa Econômica Federal S.A..

7 Aplicações financeiras - consolidado

Títulos de renda variável

Refere-se a 1.286.900 ações preferenciais da empresa ligada Pronor Petroquímica S.A., a valor de mercado de R\$ 1.737 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 2.432) registrado na rubrica de "Títulos disponíveis para venda".

8 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Controladora

	31 de dezembro de 2013	
	Empréstimos e recebíveis	Total
Caixa e equivalentes de caixa	21.161	21.161
Contas a receber de clientes	97	97
Outros contas a receber	151	151
	<u>21.409</u>	<u>21.409</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2013	
	Outros passivos financeiros	Total
Empréstimos e financiamentos	45.190	45.190
Fornecedores	7	7
	<u>45.197</u>	<u>45.197</u>
	31 de dezembro de 2012	
	Empréstimos e recebíveis	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.949	1.949
Contas a receber de clientes	118	118
Outros contas a receber	9	9
	<u>2.076</u>	<u>2.076</u>
	31 de dezembro de 2012	
	Outros passivos financeiros	Total
Empréstimos e financiamentos	38.552	38.552
Fornecedores	12	12
	<u>38.564</u>	<u>38.564</u>

(b) Consolidado

	31 de dezembro de 2013		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos financeiros disponíveis para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	69.446	-	69.446
Aplicações financeiras	-	1.737	1.737
Contas a receber de clientes	375	-	375
Outras contas a receber	894	-	894
	<u>70.715</u>	<u>1.737</u>	<u>72.452</u>
	31 de dezembro de 2013		
	Outros passivos financeiros	Total	
Empréstimos e financiamentos	45.190	45.190	
Fornecedores	11	11	
Partes relacionadas	3.142	3.142	
Provisões técnicas	30.212	30.212	
	<u>78.555</u>	<u>78.555</u>	

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)		
	Empréstimos e recebíveis	Ativos financeiros disponíveis para venda	Total
Caixa e equivalentes de caixa	43.595	-	43.595
Aplicações financeiras	-	2.432	2.432
Contas a receber de clientes	273	-	273
Outras contas a receber	1.851	-	1.851
	<u>45.719</u>	<u>2.432</u>	<u>48.151</u>

	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	
	Outros passivos financeiros	Total
Empréstimos e financiamentos	38.552	38.552
Fornecedores	79	79
Partes relacionadas	8.642	8.642
Provisões técnicas	27.845	27.845
	<u>75.118</u>	<u>75.118</u>

9 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Contas a receber de clientes no País	<u>97</u>	<u>118</u>	<u>375</u>	<u>273</u>

10 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2012	31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2012 (reapresentado)
IRPJ a compensar	2.368	2.103	3.002	2.729
CSLL a compensar	59	36	161	123
PIS e COFINS (i)	9.364	9.473	9.364	9.473
ISS a compensar	2	2	2	2
PIS	4	4	4	4
COFINS	-	-	2	3
Outros	8	8	8	8
Redução ao valor recuperável	<u>(1.150)</u>	<u>(1.158)</u>	<u>(1.578)</u>	<u>(1.585)</u>
	<u>10.655</u>	<u>10.468</u>	<u>10.965</u>	<u>10.757</u>
Ativo circulante	888	872	1.198	1.161
Ativo não circulante	<u>9.767</u>	<u>9.596</u>	<u>9.767</u>	<u>9.596</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Em dezembro de 2011, a Receita Federal do Brasil habilitou créditos de PIS e COFINS recolhidos a maior, da Lei nº 9.718 de 1998, da Controladora.

11 Participações societárias

				Total
	Latapack S.A.	PQ Seguros S.A.	MSB (*)	
				31 de dezembro de 2013
				31 de dezembro de 2012
Informações relevantes em 31 de dezembro de 2013				
Capital total (capital votante)	76,30%	91,67%	16,67%	-
Quantidade de ações/quotas possuídas	30.553.125	220	368	-
Capital social	98.659	15.190	834	-
Total do ativo	248.099	57.722	898	-
Patrimônio líquido	248.088	22.610	897	-
Lucro líquido do exercício	71.803	1.914	2	-
Evolução dos investimentos				
No início do exercício (Reapresentado)	159.916	19.282	655	179.853
Adição de investimentos	-	90	-	90
Ajuste de avaliação patrimonial	404	(368)	-	36
Dividendos recebidos	(25.819)	-	-	(25.819)
Resultado de equivalência patrimonial	54.784	1.722	-	56.506
No fim do exercício	189.285	20.726	655	210.666

(*)Incluído o ágio no montante de R\$ 504. A MSB não é auditada.

Apenas a PQ Seguros S.A. foi auditada pelos mesmos auditores independentes.

12 Propriedade para investimento - Consolidado

					31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	Taxas anuais de depreciação -%
Controlada PQ Seguros	Custo	Aquisição	Baixa	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Imóveis destinados a renda	9.432	69	-	(3.750)	5.751	6.066	4 e 5
Terrenos	503	-	(36)	-	467	503	
	9.935	69	(36)	(3.750)	6.218	6.569	

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Receitas de aluguel - propriedades imobiliárias de investimento	3.329	2.092
Despesas operacionais (*)	(384)	(294)

- (*) Despesas operacionais diretas, reparos e manutenção dos ativos durante o exercício para ativos que geraram receita de aluguel durante o exercício.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Imobilizado

Consolidado					
Em 31 de dezembro de 2013					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Saldo líquido contábil	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2	25	-	(1)	26
Máquinas e equipamentos	3	8	-	(2)	9
Móveis e utensílios	366	7	-	(45)	328
Computadores	100	2	(11)	(11)	80
Total em operação	471	42	(11)	(59)	443

Consolidado				
Em 31 de dezembro de 2012 (reapresentado)				
	Saldo inicial	Aquisições	Depreciação	Saldo líquido contábil
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2	-	-	2
Máquinas e equipamentos	4	-	(1)	3
Móveis e utensílios	100	293	(27)	366
Computadores	147	1	(48)	100
Benfeitorias	40	-	(40)	-
Total em operação	293	294	(116)	471

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2013			Em 31 de dezembro de 2012 (reapresentado)		
	Custo	Depreciação acumulada	Saldo contábil, líquido	Custo	Depreciação acumulada	Saldo contábil, líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	29	(3)	26	4	(2)	2
Máquinas e equipamentos	20	(11)	9	12	(9)	3
Móveis e utensílios	478	(150)	328	471	(105)	366
Computadores	467	(387)	80	476	(376)	100
Benfeitorias	216	(216)	-	216	(216)	-
Total em operação	1.210	(767)	443	1.179	(708)	471

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Movimentação - Softwares				
Saldo inicial	43	87	547	591
(-) Amortização	(27)	(44)	(27)	(44)
Saldo no final do exercício	16	43	520	547
Custo	541	541	541	541
(-) Amortização acumulada	(525)	(498)	(525)	(498)
Ágio da controlada MSB	-	-	504	504
Saldo contábil líquido	16	43	520	547

15 Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
	Taxa média de juros	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Moeda estrangeira					
Em dólares norte-americanos	5, 695294% a.a	44.040	38.437	44.040	38.437
Juros sobre financiamentos		1.150	115	1.150	115
		45.190	38.552	45.190	38.552
Passivo circulante		24.221	-	24.221	-
Passivo não circulante		20.969	38.552	20.969	38.552

Em agosto de 2010 a Controladora tomou um empréstimo no montante de US\$ 37.600, junto ao Banco Bradesco S.A., para adquirir ações da controlada Latapack S.A.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
2014	24.221	19.343	24.221	19.343
2015	20.969	19.209	20.969	19.209
	45.190	38.552	45.190	38.552

Os financiamentos estão garantidos pelas ações da Latapack S.A detidas pela Controladora.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Cláusula restritiva

Não há cláusulas restritivas no contrato de empréstimo tomado pela PIN junto ao Banco Bradesco.

(b) Valor justo das dívidas

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo junto aos bancos estão registrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Considerando as características de operações de longo prazo no mercado local, os valores justos dos empréstimos e financiamentos junto aos bancos se aproximam dos seus valores contábeis.

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Fornecedores no País	7	12	11	79
	<u>7</u>	<u>12</u>	<u>11</u>	<u>79</u>

17 Provisões técnicas - Consolidado

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Sinistros a liquidar (a)	17.108	15.600
Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (b)	12.975	11.902
Provisão de despesas administrativas	<u>129</u>	<u>343</u>
Saldo no final do exercício	<u>30.212</u>	<u>27.845</u>

(a) Sinistros a liquidar

A controlada PQ Seguros S.A., deixou de atuar no mercado desde outubro de 1998, passando a participar apenas do Consórcio do Seguro DPVAT. A movimentação apresentada abaixo refere-se à provisão dos sinistros a liquidar com expectativas de perdas prováveis, informadas pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT e pelos consultores jurídicos da controlada para os demais ramos. Segue a movimentação da referida provisão no exercício:

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Saldo inicial	15.600	19.089
Adições	5.540	5.593
Baixas	(3.232)	(9.082)
Depósitos judiciais garantidores das provisões	<u>(800)</u>	<u>-</u>
Saldo final	<u>17.108</u>	<u>15.600</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Provisão de sinistros ocorridos e não avisados

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Convênio DPVAT		
Saldo inicial	11.902	7.261
Adições	7.820	8.632
Baixas	(6.747)	(3.991)
Saldo final	<u>12.975</u>	<u>11.902</u>

18 Parcelamento de tributos

Conforme previsto na Lei nº 11.941/09 que instituiu o Programa de Parcelamento de Débitos da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e da Receita Federal do Brasil, a Controladora e a Controlada PQ Seguros solicitaram o pedido de parcelamento dos débitos abertos e os discutidos judicialmente a serem pagos a partir da consolidação dos mesmos. Segue abaixo o demonstrativo dos valores incluídos no parcelamento.

	Controladora		Consolidado	
Descrição	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Débito original	607	607	770	770
Multa sobre débito	97	97	133	133
Juros de mora sobre débito	<u>763</u>	<u>763</u>	<u>871</u>	<u>871</u>
	1.467	1.467	1.774	1.774
Desconto de juros e multa	(274)	(274)	(323)	(323)
Redução de juros e multa com prejuízos fiscais	<u>(610)</u>	<u>(610)</u>	<u>(705)</u>	<u>(705)</u>
	583	583	746	746
Pagamentos	(142)	(84)	(181)	(108)
Atualização monetária	<u>206</u>	<u>168</u>	<u>263</u>	<u>215</u>
	<u>647</u>	<u>667</u>	<u>828</u>	<u>853</u>
Passivo circulante	54	56	69	71
Passivo não circulante	<u>593</u>	<u>611</u>	<u>759</u>	<u>782</u>

Em 29 de julho de 2011, a Receita Federal do Brasil finalizou a consolidação do parcelamento dos débitos. As amortizações serão em 160 parcelas atualizadas por SELIC a partir de 29 de julho de 2011.

19 Imposto de renda e contribuição social diferidos - consolidado

Em 31 de dezembro de 2013 a Administração da controlada PQ Seguros S.A. reverteu a provisão de imposto de renda de R\$ 174 e contribuição social de R\$ 104 diferida sobre atualização do título de renda variável classificada como disponível para venda.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está demonstrada como segue:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
IR diferidos ajuste de título de renda variável	-	(278)
Passivo fiscal diferido, líquido	-	(278)

A Companhia e as controladas possuem prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para compensar com lucros tributáveis futuros. Considerando o volume reduzido de operações e de resultados tributáveis apurados nos últimos exercícios, a administração decidiu pela não constituição dos créditos tributários produzidos por prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

	Prejuízo fiscal		Base negativa	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Participações Industriais do Nordeste S.A.	24.704	17.713	42.027	35.036
PQ Seguros S.A.	31.313	31.882	30.292	30.826
Latapack S.A.	6.738	6.530	6.738	6.530
Latapack Participações S.A.	5.132	5.135	5.118	5.121
	67.887	61.260	84.175	77.513

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Provisões para contingências

A administração da Companhia e de suas controladas, baseadas em pareceres de consultores internos e externos, não esperam prejuízos de valor significativo nas questões em andamento. Os processos judiciais compõem o saldo de provisões para contingências, conforme demonstrado a seguir:

Classe	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Tributária (a)				
Saldo inicial	1.477	1.434	4.315	3530
Atualização da provisão	85	90	740	1.417
Reversão de provisão	(311)	(47)	(1.575)	(632)
Saldo final	1.251	1.477	3.480	4.315
Trabalhista				
Saldo inicial	135	124	135	218
Valores pagos	-	-	-	(94)
Atualização da provisão	8	11	8	11
Saldo final	143	135	143	135
Administrativa (b)				
Saldo inicial	447	447	447	447
Atualização da provisão	420	-	420	-
Saldo final	867	447	867	447
Total de provisões para contingências	2.261	2.059	4.490	4.897
Valores depositados judicialmente	1.001	1.144	2.775	2.556
Provisão para contingências, líquida	1.260	915	1.715	2.341

(a) Contingenciais tributárias

Referem-se substancialmente a processos judiciais fiscais da Companhia e sua controlada PQ Seguros S.A.. O saldo é composto por provisões para ações que questionam a incidência de Imposto de Renda sobre a participação nos lucros dos diretores da Companhia e a incidência de PIS e COFINS sobre o resultado apurado pela controlada PQ Seguros S.A devido a sua participação no Consórcio dos Seguros DPVAT. As parcelas depositadas em juízo totalizam R\$ 1.774 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 1.340). A administração, apoiada por pareceres dos seus assessores jurídicos não espera prejuízos superiores aos montantes provisionados.

(b) Demais contingências

Composta substancialmente por provisões para os processos de questionamento da multa aplicada pelo CADE contra a Companhia.

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social

É representado, na Controladora, por 126.000 ações ordinárias (2012 - 126.000 ações) e 31.388 ações preferenciais (2012 - 31.388 ações) classe "A", todas nominativas, totalmente integralizadas e pertencentes a domiciliados no País.

(b) Direito das ações

Aos titulares de ações será atribuído, em cada exercício, um dividendo não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira e reconhecidos no passivo.

As ações preferenciais classe "A" farão jus à (i) prioridade no reembolso do capital da Companhia no caso de sua liquidação, sem prêmio, (ii) prioridade no recebimento do dividendo mínimo obrigatório correspondente a 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação e (iii) direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido em conformidade com o item (ii) acima.

(c) Reserva legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido apurado em cada balanço, até atingir o limite previsto na legislação societária de 20% do capital social.

(d) Reserva de lucros a realizar

Constituída sobre o valor dos dividendos mínimo obrigatório que exceder a parcela realizada do lucro líquido do exercício.

(e) Reserva estatutária

De acordo com o estatuto social, é constituída com a totalidade do lucro remanescente após o pagamento de dividendos e das demais apropriações, não podendo ultrapassar o capital social, e é destinada a assegurar investimentos em bens do ativo permanente e reforçar o capital de giro da Companhia.

(f) Ágio em transações de capital

Em agosto de 2010, a Controladora adquiriu 6.539.382 ações da controlada Latapack S.A., dos quais 6.360.222 ações ordinárias nominativas do grupo Unigel S.A. e 179.160 ações ordinárias nominativas de uma pessoa física. Na aquisição das ações supracitadas, a Controladora desembolsou o montante de R\$ 65.601 apurando um ágio de R\$ 42.225, com relação ao valor contábil da participação dos não controladores.

(g) Lucro por ação - básico e diluído

Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 41, as tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido do exercício aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

O lucro por ação básico é computado pela divisão do lucro líquido do exercício pela média ponderada das ações em circulação no exercício. O cálculo do lucro por ação básico encontra-se divulgado a seguir:

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Numerador		
Lucro líquido do exercício	47.631	33.175
Denominador (número de ações)		
Média ponderada de número de ações em circulação	<u>157.388</u>	<u>157.388</u>
	<u><u>302,63</u></u>	<u><u>210,78</u></u>

As ações ordinárias e preferenciais possuem o mesmo direito na participação de dividendos e foram, desta forma, consideradas no cálculo do lucro por ação básico e diluído.

A Companhia não emitiu e/ou outorgou instrumentos patrimoniais que devem ser considerados para fins de cálculo do resultado por ação diluído, conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 41. Desta forma, o resultado por ação diluído não apresenta diferença em relação ao cálculo do resultado por ação básico demonstrado acima.

22 Dividendos e apropriações dos lucros - controladora

	2013	2012
Lucro líquido do exercício	47.631	33.175
Constituição de reserva legal (5%)	<u>(2.382)</u>	<u>(1.659)</u>
Lucro líquido ajustado	<u>45.249</u>	<u>31.516</u>
Dividendo Mínimo obrigatório de 25 %	<u>11.312</u>	<u>7.879</u>
Lucro não realizado (25%) Sobre resultado de equivalência patrimonial	<u><u>(11.312)</u></u>	<u><u>(7.879)</u></u>
Dividendos a pagar - ações PN	(1.133)	(866)
Reserva especial de dividendos	<u>(10.180)</u>	<u>(7.013)</u>
Lucro ajustado destinado à reserva estatutária	<u><u>33.936</u></u>	<u><u>23.637</u></u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Controladora apurou prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social apresentada como segue:

	Controladora	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	47.631	33.175
Adições (exclusões) no cálculo dos respectivos tributos:		
Participação nos resultados das sociedades controladas	(56.506)	(43.107)
Redução ao valor recuperável	(8)	(122)
Operação no mercado a termo	20	2.408
Despesas não dedutíveis	13	30
Multas indedutíveis	2	25
Constituição de provisões	513	100
Reversão de provisões	(311)	(47)
Variação cambial passiva	6.216	7.985
Perda com variação cambial	(305)	(7.452)
Outras adições	24	15
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(2.711)	(6.990)

A Companhia é optante do regime tributário "RTT", instituído pela Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, para os tributos federais, a partir de 01 de janeiro de 2008, que continuam sendo apurados conforme os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

A despesa corrente de imposto de renda e contribuição social do exercício apresentada no consolidado, advém das seguintes empresas controladas:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Latapack Participações Ltda.	(2)	(1)
PQ Seguros S.A.	(495)	(585)
	(497)	(586)

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e efetiva do consolidado está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	65.339	46.392
Encargo tributário do imposto de renda e da contribuição social, calculado às alíquotas de 25% e 15% *, respectivamente	(26.136)	(18.557)
Efeito líquido das adições e exclusões permanentes no cálculo dos tributos	25.639	17.971
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(497)	(586)
Imposto de renda e contribuição social - Corrente	(497)	(586)

* Alíquota aplicável a controlada PQ Seguros S.A.

24 Receita

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Venda bruta de produtos e prestação de serviços	603	705	3.865	3.488
Dedução da receita bruta (impostos)	(89)	(100)	(89)	(100)
	<u>514</u>	<u>605</u>	<u>3.776</u>	<u>3.388</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Despesas gerais e administrativas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Salários e ordenados	1.213	1.167	1.213	1.167
Benefícios mensalistas	180	227	180	227
Honorários	128	128	764	683
Serviços terceirizados	264	296	751	845
Despesas de viagens	23	21	23	39
Despesas de escritório	121	119	916	1.572
Despesas de publicação	296	305	425	418
Utilidades	38	42	38	42
Leasing e alugueis	13	12	-	-
Depreciações e amortizações	55	129	97	154
Seguros	-	-	14	13
Manutenção e reparos	6	4	37	49
Doações	-	-	-	251
Impostos e taxas	168	213	908	933
Despesas não dedutíveis	13	30	13	30
Despesas com provisões judiciais	-	-	597	2.158
Convênio DPVAT	-	-	1.175	1.463
Outras despesas	1	2	58	45
	<u>2.519</u>	<u>2.695</u>	<u>7.209</u>	<u>10.089</u>

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Receita financeira				
Receitas sobre aplicações financeiras	680	1.370	3.933	4.742
Receita sobre operações de derivativos	-	1.382	-	1.382
Juros recebidos com partes relacionadas	-	18	-	18
Dividendos e JCP recebidos	-	-	165	547
Descontos obtidos	2	-	22	12
Variação monetária ativa	370	370	895	422
Outras receitas financeiras	-	-	92	97
Total de receitas financeiras	1.052	3.140	5.107	7.220
Despesa financeira				
Juros sobre empréstimo e financiamentos	(1.789)	(3.540)	(1.789)	(3.540)
Juros pagos para parte relacionadas	(921)	(48)	(921)	(48)
Perdas com operações a termo	(20)	-	(20)	-
Variação monetária passiva	(38)	(46)	(54)	(63)
Variação monetária - Convênio DPVAT	-	-	(2.045)	(2.161)
Variação monetária sobre provisões	-	-	-	(39)
Breaking Fund Cost	-	(496)	-	(496)
Outras despesas financeiras	(2)	(3)	(165)	(56)
Total das despesas financeiras	(2.770)	(4.133)	(4.994)	(6.403)
Variações cambiais				
Variações cambiais passivas	(6.216)	(7.985)	(6.216)	(7.985)
Total das variações cambiais	(6.216)	(7.985)	(6.216)	(7.985)

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Resultado por segmento - consolidado

A Controladora é uma holding que investe em segmentos diferentes. As unidades de negócios foram segregadas pelo grupo tomador de decisões operacionais, exclusivamente, em controladas distintas e apresentadas da seguinte forma:

	31 de dezembro de 2013			
	Holding	Embalagens	Seguradora	Total
Receita de prestação de serviços				
Receita de prestação de serviços	460	-	-	460
Lucro bruto	460	-	-	460
Equivalência patrimonial	-	71.907	-	71.907
Receitas (despesas) operacionais				
Receita de prêmios de seguros	-	-	29.841	29.841
Receita de imóveis de renda	-	-	3.316	3.316
Despesas tributárias	(168)	(1)	(739)	(908)
Despesas com operações de seguros	-	-	(27.785)	(27.785)
Despesas operacionais, líquidas	(2.338)	(113)	(3.850)	(6.301)
Resultado financeiro	(7.970)	66	1.801	(6.103)
Outras receitas	575	-	1.286	1.861
Outras despesas	(428)	-	(521)	(949)
	(10.329)	(48)	3.349	(7.028)
Resultado operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.869)	71.859	3.349	65.339
Imposto de renda e contribuição social	-	(2)	(495)	(497)
Participações dos não controladores	-	(17.019)	(192)	(17.211)
Resultado do exercício	(9.869)	54.838	2.662	47.631

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)			
	Holding	Embalagens	Seguradora	Total
Receita de prestação de serviços				
Receita de prestação de serviços	482	-	-	482
Lucro bruto	482	-	-	482
Equivalência patrimonial	(10)	55.415	-	55.405
Receitas (despesas) operacionais				
Receita de prêmios de seguros	-	-	27.300	27.300
Receita de imóveis de renda	-	-	2.906	2.906
Despesas tributárias	(213)	-	(720)	(933)
Despesas com operações de seguros	-	-	(22.974)	(22.974)
Despesas operacionais, líquidas	(2.470)	(104)	(6.582)	(9.156)
Resultado financeiro	(9.007)	26	1.813	(7.168)
Outras receitas	175	-	1.515	1.690
Outras despesas	(10)	-	(563)	(573)
	(11.525)	(78)	2.695	(8.908)
Resultado operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(11.053)	55.337	2.695	46.979
Imposto de renda e contribuição social	-	(1)	(585)	(586)
Participações dos não controladores	-	(13.087)	(131)	(13.218)
Resultado do exercício	(11.053)	42.249	1.979	33.175

Os ativos e passivos alocáveis por segmento estão demonstrados abaixo:

	Ativo		Passivo	
Segmentos	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012 (reapresentado)
Holding	32.930	13.431	54.811	51.033
Embalagens	248.099	209.628	11	34
Seguradora	57.722	53.230	35.113	31.388
	338.751	276.289	89.935	82.455

Participações Industriais do Nordeste S.A. e Empresas Controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28 Informações suplementares

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP 627/13) que altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, dispõe, entre outros assuntos, sobre:

- a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009;
- a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas e de lucros auferidos por pessoa física residente no Brasil por intermédio de pessoa jurídica controlada no exterior.

Considerando-se que a referida MP 627 possui um número relevante de emendas propostas e que a Receita Federal do Brasil deverá, de acordo com a mesma MP, disciplinar diversas matérias é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas e/ou esclarecidas. Todavia, com base no texto vigente estimamos que a referida MP 627/13 não acarrete efeitos contábeis relevantes nas demonstrações contábeis, da Companhia.

* * *

Diretores:

- Andre Philippe Mattias Lindner Krepel - Diretor Presidente/ Relações com Investidores
- Francisco Teixeira Sá - Diretor

Conselho de Administração:

- Carlos Mariani Bittencourt - Presidente do Conselho
- Angela Mariani Bittencourt - Conselheira
- Eduardo Mariani Bittencourt - Conselheiro
- Filipe Eduardo Moreau - Conselheiro
- Gisela Maria Moreau - Conselheira
- Glória Maria Mariani Bittencourt - Conselheira
- Luiz Clemente Mariani Bittencourt - Conselheiro
- Pedro Henrique Mariani Bittencourt - Conselheiro
- Pedro Mariani Lacerda - Conselheiro

Contador

Mauro César Silva Cunha
CRC-RJ 60.128/O-O S-BA